

OS PREMONSTRATENSES DE AVERBODE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO INÍCIO DA REPÚBLICA (1898-1920)

Carlos José de Azevedo Machado

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas
cjmaninho@gmail.com

Giana Lange do Amaral

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas
gianalangedoamaral@gmail.com

Este texto surgiu de leituras realizadas para fundamentar uma tese em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas. A orientação epistemológica é a História Cultural que fundamenta estudos ligados a Instituições Escolares e Educativas. A metodologia é a análise documental (LE GOFF, 2013) e as fontes (BACELLAR, 2008) são cartas, livros e relatórios encontrados até este momento.

O recorte trata sobre a inserção no campo (BOURDIEU, 2003) educacional brasileiro dos padres Premonstratenses que vieram da Abadia de Averbode (Bélgica), nas primeiras décadas da República Brasileira (1889-1920). Neste período eles fundam em Pirapora, São Paulo, o Colégio São Norberto (1897), em Jaguarão, Rio Grande do Sul, o Ginásio Espírito Santo (1901), em Petrópolis, Rio de Janeiro, assumem o Colégio São Vicente de Paulo (1909) e em Jaú, São Paulo, assumem o Ginásio Jorge Tibiriçá (1915).

Com as mudanças na política brasileira advindas do regime republicano, a Igreja Católica realiza reformas internas onde as ordens religiosas são fortalecidas, juntamente com a ampliação do número de dioceses no Brasil, chamado por Aquino (2012) de diocesanização do catolicismo. Estas Ordens fundam muitos colégios e propiciam a vinda de novos membros, e com o tempo, passam a favorecer a sua formação no país. Este período foi marcado por uma forte tensão entre católicos e grupos anticlericais defensores do ensino laico, público e gratuito, em especial a Maçonaria (AMARAL, 2023).

Em relação a educação na Constituição Brasileira de 1891, o republicano Dunshee de Abranches, como aborda Niskier (1989), trouxe importantes considerações em torno dos artigos 33 e 34 do capítulo IV, que tratavam do ensino público. Para ele, esta Constituição descentralizou completamente a instrução primária, entregando-a aos Estados e, no Distrito Federal, à Municipalidade. Os Estados, na sua maioria, encarregaram às Câmaras Municipais o ensino primário. Atribuição privativa do Ensino Superior ficou a cargo do Congresso, e poderia, mas não privativamente, criar instituições desse grau de instrução e também da educação secundária (NISKIER, 1989, p. 193). Será na educação secundária que estes padres vão atuar, embora não exclusivamente.

Desde o início da República sucederam-se várias reformas no âmbito educacional. A primeira foi a Benjamin Constant de 1890. Com uma estrutura enciclopédica, não contemplou interesses dos alunos, por contrariar a concepção preparatória do ensino secundário, além do que, era inexecutável, de acordo com críticos da época e de pesquisadores da Educação como Palma Filho (2010) e Jamil Cury (2009).

Em 1901 surge o Código Epitácio Pessoa, que buscava dar exequibilidade à Reforma Benjamin Constant, mas seguia acentuando a parte literária do currículo do ensino secundário. É neste momento que os primeiros Colégios Premonstratenses vão se constituir no Brasil, alguns chegando à equiparação ao Colégio D. Pedro II localizado no Rio de Janeiro, como os Ginásios de Jaguarão e de Petrópolis. As escolas públicas e particulares de nível secundário deveriam ter sua estrutura organizacional equiparada à instituição estabelecida como modelar: o Ginásio “D. Pedro II”, localizado na cidade do Rio de Janeiro” (AMARAL, 2023, p. 117).

Porém, a partir da Reforma Rivadávia Correia, em 1911, as instituições de ensino privado passaram a ter dificuldades. Foi abolida a frequência obrigatória assim como os diplomas, sendo criados exames de admissão às faculdades (uma espécie de vestibular), realizados nas próprias instituições de ingresso dos candidatos. Em 1915 se alterava a Reforma Rivadávia, pelo Decreto nº 11.530, em que a equiparação ao Colégio D. Pedro II retorna, porém apenas para escolas

públicas, o que continuará sendo um problema para as escolas particulares que precisavam utilizar estratégias para se manterem funcionando.

A partir das fontes estudadas, dos dados quantitativos de alunos e expansão das mesmas, além do êxito na busca de equiparação ao Ginásio D. Pedro II, analisou-se a eficácia do trabalho dos Premonstratenses. Neste resumo, nos deteremos mais no campo quantitativo.

Por ordem cronológica, ao chegar ao Brasil, o grupo de Averbode vai para a cidade de Pirapora, onde fundam o Colégio São Norberto em 1897 (SILVA et al, 2014). Este colégio vai ter o número de alunos gradativamente ampliado, porém em 1905 se transforma no Seminário Menor Metropolitano de São Paulo. Pirapora vai ser uma referência dos premonstratenses de Averbode que vinham para o Brasil. Daí partiam para outras cidades, como foi o caso de Jaguarão e Petrópolis.

Em 1901 foi inaugurado o Ginásio Espírito Santo na cidade de Jaguarão, o qual vai se tornar uma de suas principais escolas na primeira década do século XX, conforme observado em Adriaansen⁸: “O Colégio do Espírito Santo era bem cotado e a equiparação tinha aumentado muito sua fama. [...] também de lugares mais distantes, os estudantes se matricularam, mesmo nas cidades onde havia um colégio” (2007, p. 60). Nos primeiros anos chegaram a matricular mais de 100 alunos, e antes da equiparação ao Ginásio D. Pedro II, seus alunos aprovavam nos exames feitos na capital do Estado. Mas com a Reforma Rivadávia, eliminando a necessidade de cursar o ginásio para fazer as provas de ingresso nas faculdades, os alunos começaram a diminuir até ficar insustentável seu funcionamento.

A julgar pelo número de clérigos (professores) que foram para Jaguarão, entre 1902 e 1910, pode-se afirmar que este Ginásio era uma prioridade da Ordem Religiosa, comprovado pelo êxito que vinha tendo. Mas, ao que tudo indica, a partir de 1909 a sua importância foi dividida com o colégio da cidade de Petrópolis, e

⁸ Cônego avebodiense que atuou e viveu quase 50 anos no Brasil e conviveu com os primeiros padres premonstratenses que aqui chegaram. Em 1954, ao retornar a Averbode, redigiu este relatório a pedido da, que publicava atividades dos averbodienses, de dentro e de fora da Abadia. O texto foi traduzido para o português pelo Cônego Chantrain e publicado em 2007 junto a obra "História dos premonstratenses: Averbodienses e Jauenses, atuando no Brasil.

gradativamente foram diminuindo seus quadros de maior expoente. Isso já antes da Reforma Rivadávia de 1911.

Importante ressaltar que em Petrópolis, a partir de 1909, os premonstratenses assumem o Colégio São Vicente de Paulo, até então dirigido pelos Padres Lazaristas. Se em Jaguarão diminuíram os alunos após a Reforma de 1911, em Petrópolis o número permaneceu quase invariável. Foi trazido de Jaguarão o Cônego Godofredo Evers, que tinha experiência no processo de “equiparação” e em seguida o Cônego Thomas Schoenaers⁹ para assumir a direção do colégio, no início de 1910. Neste período vieram mais membros da Bélgica para o Brasil, uma vez que havia necessidade de aumentar o pessoal para Petrópolis, como também para Pirapora e Jaguarão. O Colégio de Petrópolis é equiparado ao D. Pedro II, mas em seguida é promulgada a Reforma de 1911. Em Petrópolis as estratégias utilizadas permitiram a continuidade e os Premonstratenses vão dirigir a escola até a década de 1960.

Ainda sobre sua atuação no Brasil, em 1915 eles foram convidados a assumir o Ginásio Jorge Tibiriçá na cidade de Jaú, que passou a chamar-se Atheneu Jauense, sob a responsabilidade da Ordem. Esta escola rapidamente teve reconhecimento do público e para lá foi enviada toda a equipe de Jaguarão que atuava junto ao Ginásio Espírito Santo. Com o apoio da municipalidade e da Mitra Diocesana de São Carlos-SP a escola cresceu bastante a cada ano, havendo a necessidade de construírem mais dependências. Em 1926 eles solicitaram a municipalização do ensino, possivelmente como estratégia para superar alguns entraves legais para instituições particulares.

Dos estudos realizados, foram identificadas estas quatro escolas abertas pelos Premonstratenses de Averbode no Brasil, durante as três primeiras décadas da República, às quais se percebe um bom êxito no que se refere a procura pela comunidade e os resultados junto aos exames preparativos para ingressar em alguma faculdade. O estudo destas escolas, a materialidade, a Cultura Escolar

⁹ Enviado ao Brasil em 27 de fevereiro de 1901, com destino a Jaguarão, chegando na cidade em 11 de maio do mesmo ano. Dele, foi publicado na Bélgica um livro em 1904 com 59 cartas enviadas do Brasil à Abadia de Averbode. Esta obra foi traduzida e editada no Brasil em 2003 com importante prefácio da edição brasileira e inclusão de notas explicativas, organizado por Eduardo A. S. Soares.

inerente a estas, seguramente trarão elementos importantíssimos para a História da Educação.

Palavras-chave: Educação na Primeira República, Ordem Religiosa dos Premonstratenses, Premonstratenses e o campo educacional.

Referências:

ADRIAANSEN, Guilherme. História dos primeiros vinte e cinco anos dos "Institutos Averbodienses no Brasil", 1896-1921. In: CHANTRAIN, Godofredo. **História dos premonstratenses averbodienses e jauenses, atuando no Brasil. 1896-2006**. Pirapora/SP, 2007. cap. 1, p. 06-69.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica da educação católica na cidade de Pelotas, RS (décadas de 1930 a 1960)**. Caxias do Sul: Educus, 2023.

AQUINO, Mauricio de. Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: as relações entre Estado e Igreja na Primeira República (1889-1930). **Revista Brasileira de História**, v. 32, p. 143-170, 2012

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: BASSANEZI, Carla (Org.); PINSKY, J. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-79.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa PT: Fim de Século, 2003. Tradução de: Questions de Sociologie.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo. 7 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira: 500 anos de história, 1500-2000**. São Paulo: Melhoramentos, f. 324, 1989.

PALMA FILHO, João Cardoso. A República e a educação no Brasil: Primeira República (1889-1930). **Caderno de formação: formação de professores educação, cultura e desenvolvimento**, São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 71-84, 2010.

SILVA, Franscino Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da; CALEIRO, Regina Célia Lima. Fé, teatro e bola no pé: o cotidiano dos premonstratenses no Norte de Minas Gerais. **Religare**, v. 11, n. 2, p. 240-268, setembro 2014.